
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ANO – ENSINO RELIGIOSO VOLUME ÚNICO

Apostila do 4º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



ENSINO RELIGIOSO



AULA 02

A SANTA MADRE IGREJA TRADIÇÃO, PALAVRA E MAGISTÉRIO

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *A Religião Católica tem como centro Jesus Cristo. Toda a obra de Cristo, continua a ser operada por meio da Santa Madre Igreja. Por meio da Santa Missa, Jesus quis que seu Corpo permanecesse no meio de nós, para que cada um de nós pudéssemos ter parte com Ele e nos santificasse. A Doutrina Cristã toma uma forma inigualável: Cristo se ofereceu na Cruz, para libertar-nos do pecado e da morte. Deu-nos a liberdade e a vida; a vida eterna! A vida que Cristo nos dá, se renova em cada altar em que Jesus é novamente oferecido ao Pai. A Santa Missa é o mesmo sacrifício de Cristo para a nossa redenção e salvação.*

A SANTA MADRE IGREJA É A CASA DE DEUS

“O povo, que jazia nas trevas, viu resplandecer uma grande luz; e surgiu uma aurora para os que jaziam na região sombria da morte (Cf. Is 9,1). Desde então, Jesus começou a pregar: ‘Fazei penitência, pois o Reino dos Céus está próximo’” (Mt 4, 16-17).



eus está no meio de nós!

Uma antiga saudação, usada ainda hoje no Rito Tradicional da Santa Missa é a expressão “*Dominus Vobiscum*” – *o Senhor esteja convosco*. Durante a Santa Missa, diversas vezes o padre a diz, ao qual a assembleia responde “*Et cum spiritu tuo*” – *e com o teu espírito*.

Na verdade, quando o sacerdote diz “*Dominus Vobiscum*”, ele está clamando a Jesus Cristo, o Emmanuel, que significa *Nobiscum Deus* – o Deus conosco.

Nada poderia haver de mais expressivo ou solene que essas palavras usadas no seu lugar apropriado – na Santa Igreja, especialmente na Santa Missa. O presbítero ou o bispo fala em nome de todos, reúne seus pedidos e oferece as suas orações a Deus.

A presença do Senhor, fonte de todo bem e autor de todos os dons, na presença dos lábios do sacerdote, que age como representante e delegado da Igreja, usa esta fórmula de súplica de forma apropriada. Durante a Missa ela ocorre 8 vezes, que são: antes do

24 | Ensino Religioso

sacerdote subir ao altar, antes dos dois Evangelhos, antes da Coleta, antes do Ofertório, antes do Prefácio, antes da Oração depois da Comunhão, e antes da bênção. Em quatro dessas ocasiões o celebrante se volta para o povo enquanto a diz, estendendo e juntando as mãos; nas outras quatro permanece voltado para o altar.

Deus está conosco! Ele está ao alcance dos nossos olhos, pode ser ouvido e tocado.

O homem, que vagueava por esta terra, como um errante – sem rumo – encontrou o Caminho, a Verdade e a Vida, na pessoa de Jesus Cristo. O mesmo Cristo que ensinou aos seus apóstolos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos, e subiu aos Céus, está no meio de nós. Ele está presente em cada Tabernáculo, em cada Santa Missa cuja intenção é perpetuar Seu Corpo Santo até a consumação dos dias, para a Glória de Deus Pai e a Salvação dos homens.

O pecado tornou o homem errante, afastando-o de Deus. Todos os esforços humanos, buscando a reconciliação Divina, por ocasião do pecado, estavam repletos de imperfeições, ou seja, de defeitos e pecados.

Deus, sabendo que a criatura do gênero humano se afastava mais e mais, demonstrou sinais da Sua presença e poder. Quis o homem para Si. Quis salvar o homem e pouco a pouco, formou o seu povo – a raça eleita de Jesus Cristo. O povo que jazia nas trevas, foi atraído pelo Senhor.

Ele, apresentando-se aos homens de boa fé, mostrou seu poder e estabeleceu uma Aliança, de modo que as futuras gerações, viessem a cumprir a Vontade de Deus.

O Senhor chamou este povo para adorá-Lo, pois adorando-O, encontra-se a Vida.

Na pessoa de Jesus Cristo, Deus revelou a Si Mesmo, propondo ao homem um caminho – o caminho do Calvário, para a remissão dos pecados. Na verdade, Cristo tomou sobre si as nossas culpas e carregando-as sob a Cruz, foi crucificado por nossos pecados. Os pregos e os espinhos que feriram mortalmente o Corpo Divino de Nosso Senhor Jesus Cristo, são para nós, motivos de dores e alegrias. Pelas chagas de nosso Senhor Jesus Cristo, fomos curados (1 Pd 2, 24).

Jesus, na Cruz, instituiu a Santa Religião, Católica, Apostólica e Romana, restabelecendo a comunicação entre o homem e Deus. O homem encontrou, por Cristo, a Salvação.

A Salvação só pode ocorrer através de Cristo, por meio da Santa Igreja Católica. Todo aquele que crê e professa Jesus como Senhor, é batizado, recebe os Sacramentos e pratica as obras piedosas, como o jejum, a esmola e a oração, pode alcançar a bem-aventurança eterna – a salvação. Na verdade, todas as demais religiões, não passam de seitas. “Todas estas são invenções dos homens são desvios da Verdade, [...] algumas das quais conservam muitas mentiras e absurdos” (Catecismo de São Pio X).

A PLENITUDE DA RELIGIÃO É CRISTO SUA MISSÃO: SALVAR AS ALMAS

Deus comunicou o Seu Amor estabelecendo uma Aliança com o Seu povo. A Aliança é um pacto feito por Deus com os homens, para salvá-los, com a condição de que prestem fé a sua palavra e obediência as suas leis. Podemos chamar a Aliança também como Testamento: O Antigo Testamento e o Novo Testamento

O Testamento alcançou a sua plenitude em Jesus Cristo. N'Ele devemos colocar todas as nossas esperanças pois “o Antigo Testamento deu ao Novo Testamento o seu lugar”.

Jesus Cristo é a Nova Aliança, firmada com o Seu Divino Corpo e Sangue, na Cruz.

Todos aqueles que recebem o sinal do Batismo, creem e guardam a Lei que o próprio Cristo aperfeiçoou, são salvos pelos méritos do mesmo Cristo.

Só n'Ele há Salvação.

Jesus elegeu doze homens e os formou, chamando-os de apóstolos, concedendo a eles o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade (Cf. Mt 10, 1). Disse-lhes Jesus:

— “Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20, 23).

Os apóstolos, receberam de seu Divino Mestre o mandato para anunciar por toda parte o santo Evangelho, ou seja, a Palavra Viva de Jesus Cristo, Redentor e Salvador (Cf. Catecismo de São Pio X). Além disso, receberam o memorial da Paixão: “Fazei isto, em memória de mim” (Cf. Lc 22, 19)

A nossa Salvação está em Jesus Cristo, que, por meio de Sua Cruz, Sacrificou a Sua Vida por nós. Ele nos abriu o caminho da esperança de recebermos todos os bens de Deus, desde de que sejamos fiéis a seus preceitos (Cf. Santo Afonso Maria de Ligório). “Não há salvação em nenhum outro” (At 4,12).

Cristo, sabendo que havia chegado a hora de passar deste mundo ao Pai, amou os seus até o extremo (Jo 13, 1). Na véspera da Sua Paixão, Jesus, tomou o pão em Suas Santas e Veneráveis mãos e, erguendo os olhos ao Céu para Deus, Seu Pai Onipotente, dando graças, abençoou o pão, o partiu e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

— “Tomai e comei dele todos Vós, pois isto é o meu Corpo”.

De igual modo, terminada a ceia, tomou o precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos. Novamente deu graças, abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

— “Tomai e bebei dele todos vós, pois este é o cálice do Meu Sangue, do Sangue da Nova Eterna Aliança, o qual será derramado por amor de vós e de todos os homens, para remissão dos pecados”.

A DOCTRINA CRISTÃ

Por quem morreu Jesus Cristo?

Jesus Cristo morreu pela salvação de todos os homens, e satisfaz por todos.

Se Jesus Cristo morreu para a salvação de todos, por que nem todos se salvam?

Jesus Cristo morreu por todos, mas nem todos se salvam, porque nem todos O querem reconhecer, nem todos guardam a sua lei, nem todos se valem dos meios de santificação que nos deixou.

Para nos salvarmos não é suficiente que Jesus Cristo tenha morrido por nós?

Para nos salvarmos não é suficiente que Jesus Cristo tenha morrido por nós, mas é necessário que sejam aplicados, a cada um de nós, o fruto e os méritos da sua Paixão e morte, aplicação que ocorre principalmente por meios dos Sacramentos, instituídos para este fim pelo mesmo Jesus Cristo; e como muitos ou não recebem os Sacramentos, ou não os recebem com as devidas disposições, eles tornam inútil para si próprios a morte de Jesus Cristo.

Que é a Santa Missa?

A Santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, oferecido sobre os nossos altares, sob as espécies do pão e do vinho, em memória do sacrifício da Cruz.

O Sacrifício da Missa é o mesmo sacrifício da Cruz?

O Sacrifício da Missa é substancialmente o mesmo que o da Cruz, porque o mesmo Jesus Cristo, que se ofereceu na Cruz, é que se oferece pelas mãos dos sacerdotes, seus ministros, sobre os nossos altares, mas quanto à maneira pela qual é oferecido, o sacrifício da Missa difere do sacrifício da Cruz, embora mantendo a relação mais íntima e essencial com ele.

Qual é a diferença, e, portanto, a relação entre o Sacrifício da Missa e o da Cruz?

Entre o Sacrifício da Missa e o sacrifício da Cruz há esta diferença e esta relação: que Jesus Cristo na Cruz se ofereceu derramando o seu sangue e merecendo para nós; ao passo que sobre os altares Ele se sacrifica sem o derramamento de sangue, aplicando-nos os frutos da sua Paixão e Morte.

O PESO DA SANTA MISSA

A história que iremos narrar aconteceu há muitos anos atrás, em uma cidadela. Aqueles que testemunharam este milagre cuidaram para que muitas pessoas pudessem conhecê-lo.

Havia uma viúva, muito pobre, totalmente sem dinheiro e com fome. Ela vivia numa pequena vila dominada pela indiferença e pela ganância.

Um padeiro, todas as manhãs, guarnecia seu estabelecimento com os mais belos e deliciosos pães. Viviam do seu negócio e não admitia mendigos ou pedintes por perto. O mau cheiro e a condição dos mendigos atraíam ratos e insetos. Isto era ruim para seus negócios.

A pobre viúva, não tendo a quem recorrer, entrou no estabelecimento e pediu ao padeiro:

— Por amor de Deus! Tenho fome. Se ao menos pudesse me dar um bocado de pão duro ou algo para comer e alimentar meus filhos.

O inclemente padeiro retrucou:

— Que tenho contigo mulher? Não tenho obrigação para te dar de comer, tampouco alimentar sua prole! Queres um pedaço de pão? Terás que pagar!

Nada tendo em seus bolsos, além de um pedaço amassado de papel, a pobre viúva retorquiu:

— És um homem de negócios. Bem sei que o sustento de sua casa é pelo teu trabalho. Mas lhe imploro, pela Divina Misericórdia que me arrumes um pedaço de pão duro.

O padeiro parecia ter um coração de pedra. Nenhuma condição humana o amolecia. Era preciso um verdadeiro milagre para que fosse possível.

Mas o Senhor Jesus Cristo é o Deus dos milagres. Tudo o que circunda o Seu nome é santo e bendito. É digno de louvor e de toda a glória. A viúva era miserável em sua condição, mas rica em fé e esperança.

Disse a viúva:

— Se tu me deres um bocado de pão duro, para me alimentar e aos meus filhos, eu, ainda hoje, oferecerei a Santa Missa em teu nome!

O padeiro troçava a proposta da viúva, com risos e palavreados. Decidiu impor à viúva:

— Se tu escreverdes num papel qualquer a palavra “Missa”, colocarei este papel na balança e te darei quantos pães ela pesar.

Qualquer homem teria se entristecido, virado as costas e ido embora. Não foi o que aconteceu com a pobre viúva. Era notável a sua fé e a confiança que punha em Cristo e na Santa Igreja. Humildemente, a mulher tira do bolso o pequeno pedaço de papel, e pede para o padeiro escrever naquele fragmento a palavra “Santa Missa”. A viúva era de condição miserável e analfabeta.

O padeiro, cheio de incredulidade e insensatez, toma-lhe o papel e escreve de qualquer maneira a palavra “Missa”. Desdenhando, atira o papel na balança e... para a sua surpresa, a balança inclina pesadamente, como se tivesse colocado uma grande quantidade de chumbo. O peso era tamanho, que tudo aquilo que o padeiro colocava na balança, para contrabalancear, em nada movia a balança. Disse o padeiro:

— Isto é impossível!

Novamente o padeiro tirou o papel e a balança voltou ao lugar de equilíbrio. Tornou a colocar o papel, desta vez noutra bandeja e a balança continuou na mesma posição de peso. Um peso incomensurável.

Cheio de lágrimas nos olhos e deslumbrado com o milagre que presenciara, o padeiro cai de joelhos. Bate a mão três vezes no peito e roga:

— Perdão, meu Senhor, perdão!

Com o coração claramente arrependido, o padeiro diz à viúva que tomasse quantos pães fossem necessários para aliviar a sua fome e a de seus filhos.

A mesma humildade e confiança na Providência Divina que preenchia o coração da viúva fê-la dizer:

— És um homem generoso! Apenas um pão me basta para alimentar a mim e aos meus filhos neste dia. O dia de amanhã cabe ao Senhor!

Certa vez disse São João Maria Vianney:

“Se conhecêssemos o valor do Santo Sacrifício da Missa, quanto esforços faríamos para nela participarmos!”

LIÇÃO PIEDOSA

A lição de hoje consiste na interpretação do texto acima, sobre o valor da Santa Missa. Procure responder as questões abaixo, copiando-as em seu caderno.

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 2 - A Santa Madre Igreja: Tradição, Palavra e Magistério

É possível pesar ou medir o valor da Santa Missa?

Qual o valor da Santa Missa para cada um de nós?

O que torna a Santa Missa tão “pesada” assim?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Meu Deus, adoro a vossa majestade e grandeza infinita; comprazo-me com as vossas infinitas perfeições e quisera honrar-Vos, tanto quanto mereceis. Que honra Vos posso tributar eu, miserável pecador digno de mil infernos? “Eterno Pai, ofereço-Vos o Sacrifício que o Vosso dileto Filho fez de si mesmo sobre a Cruz, e agora renova sobre o altar. Eu Vo-lo ofereço em nome de todas as criaturas em união com as Missas que já foram celebradas e ainda serão celebradas em todo o mundo, para Vos adorar e louvar como mereceis; para agradecer os vossos inúmeros benefícios; para aplacar a Vossa ira, excitada por tantos pecados nossos; e dar-Vos uma satisfação digna, para Vos suplicar por mim, pelo mundo e pelas almas do purgatório.”

Ó Maria, minha Mãe, em vós repousou o Deus que se sacrifica sobre os nossos altares, ajudai-me a ouvir sempre a Missa com a devida devoção.

“E Vós, ó meu Deus, que por meio de uma estrela manifestastes no dia presente vosso Unigênito aos gentios: concedei propício, que visto já Vos conhecermos pela fé, cheguemos também a contemplar a beleza de vossa majestade. Fazei-o pelo amor desse mesmo Jesus Cristo, vosso Filho.”

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 06

A DOCTRINA DA IGREJA

Orações iniciais, descritas conforme o início do conteúdo desta disciplina.

Sumário: Nesta aula, explicaremos a Doutrina da Igreja, especialmente os sete Sacramentos, entendendo seu significado, propósito e importância nas nossas vidas. Cada Sacramento será explicado em detalhes, juntamente com os ritos e símbolos associados a eles. Além disso, procuraremos entender como esses Sacramentos são essenciais na vida espiritual de um bom católico e como eles aumentam em nós a graça.

COMPREENDER A DOCTRINA DA IGREJA É ENTENDER A PRÓPRIA RAZÃO DE SER

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14, 6).



Doutrina da Igreja, ou Doutrina Católica, é o conjunto de ensinamentos, crenças e princípios da fé católica, transmitidos por Cristo e ensinados pela Igreja ao longo dos séculos. Primeiro, é essencial saber que a Igreja Católica é detentora da Verdade Revelada, ou seja, daquilo que Deus revelou ao seu povo e cumpriu plenamente através de Jesus Cristo.

Disse Jesus:

“Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância” (Jo 10, 10).

Neste aspecto, Cristo nos deu a graça de entendermos que somos **abençoados**, com toda sorte de **bens espirituais** (graças):

“Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo, e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos.

No seu amor nos predestinou para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua livre vontade, para fazer resplandecer a sua maravilhosa graça, que nos foi concedida por ele no Bem-amado.

Nesse Filho, pelo seu sangue, temos a Redenção, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça que derramou profusamente sobre nós, em torrentes de sabedoria e de prudência.

Ele nos manifestou o misterioso desígnio de sua vontade, que em sua benevolência formara desde sempre, para realizá-lo na plenitude dos tempos – desígnio de reunir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra.

Nele é que fomos escolhidos, predestinados segundo o desígnio daquele que tudo realiza por um ato deliberado de sua vontade, para servirmos à celebração de sua glória, nós que desde o começo voltamos nossas esperanças para Cristo. Nele também vós, depois de terdes ouvido a palavra da verdade, o Evangelho de vossa salvação no qual tendes crido, fostes selados com o Espírito Santo que fora prometido, que é o penhor da nossa herança, enquanto esperamos a completa redenção daqueles que Deus adquiriu para o louvor da sua glória” (Ef 1, 3-14).

Somos como ovelhas abençoadas por Deus! A vida eterna é o maior bem que qualquer um pode receber, segundo a benevolência divina. Ela é a abundância que Cristo diz.

Também, fomos **escolhidos** antes da Criação do mundo.

Em Cristo fomos ESCOLHIDOS antes da fundação do mundo “*fomos escolhidos, predestinados*” (Cf. Ef. 1, 4). O que é ser escolhido? Isso é devido a alguma qualidade nossa? Com o nosso caráter ou por algo que podemos dar? Não! O Senhor nos escolheu por Sua própria vontade. Ele vê o que está dentro de nós e sonda os nossos corações. Ele nos escolheu para nos separar do mal, para sermos santos.

Além do mais, o Senhor, pelo Seu Amor, nos **predestinou** para Si, **adotando-nos como filhos**. Por isso, quando rezamos “Pai-nosso que estais no céu”, temos a alegria de dizer “Pai”. Somos Seus filhos adotivos, pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos escolheu para entrarmos numa grande família, o que chamamos de “**comunhão dos Santos**”. Nessa família, temos a herança do Céu.

Por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo, temos a **Redenção** e a **Remissão** dos pecados. Por Cristo, fomos **marcados** com o **Espírito Santo**, aquele que nos modela conforme a Vontade de Deus Pai.

Todos estes aspectos, Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou por meio de suas ações e de seus discípulos. Cristo elegeu um grupo de Doze homens para continuar Sua missão na Terra. Esses homens, os Apóstolos, foram os primeiros pastores da Igreja que Jesus estabeleceu. Ele lhes deu autoridade para ensinar, pregar, curar e perdoar pecados em Seu nome.

Jesus ensinou por meio de Suas ações e palavras, demonstrando a importância da humildade, da caridade, do perdão e do amor ao próximo. Ele realizou milagres para mostrar Seu poder divino e para iluminar a fé.

A Santa Missa, e consequentemente a Eucaristia, é uma parte essencial da Doutrina Católica, pois é na Santa Missa que o Sacrifício de Cristo é renovado e a Santíssima Eucaristia é presença real de Nosso Senhor Jesus Cristo no pão e no vinho consagrados.

A presença real de Cristo na Eucaristia, significa que aquilo que nossos olhos veem e até nossa língua é capaz de perceber em seu paladar, não é mais pão! É divino! É o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, dado a cada um de nós para que tenhamos participação na bem-aventurança eterna.

Por isso, a participação na Santa Missa é uma oportunidade para adorar, agradecer, reparar e suplicar a Deus, seguindo os quatro fins da Santa Missa, explicados na primeira apostila.

A Doutrina Católica ensina a importância dos Sacramentos, que são meios eficazes da graça divina operar em nós a Vontade de Deus.

O Sacramentos são sete, segundo a Doutrina da Igreja:

Batismo: o Batismo é o primeiro Sacramento e marca a adesão à fé cristã. Ele remove o pecado original e concede a graça santificante. O Batismo é o Sacramento da Regeneração, pelo qual passamos da morte para a vida. No Batismo, a água, pela ação do Espírito Santo, purifica a alma do pecado.

Pelo Batismo nos tornamos filhos de Deus, membros da Igreja e herdeiros do Paraíso.

Confirmação (ou Crisma): a Confirmação é o Sacramento pelo qual os batizados recebem o dom do Espírito Santo, fortalecendo a fé e o compromisso cristão. Deve ser administrado por um bispo e é a confirmação pessoal da fé.

Eucaristia: O pão e o vinho consagrados na Missa, se transubstanciam no Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Os fiéis que não estão impedidos, recebem a Eucaristia como alimento espiritual. Na sequência desta aula iremos estudar um pouco sobre os motivos que nos impedem de receber a Santíssima Eucaristia.

A palavra transubstanciação significa literalmente mudar a “substância”. Durante a consagração na Missa, o pão e o vinho se transformam na substância do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, enquanto mantêm a aparência de pão e vinho. Essa mudança é considerada um dogma da Igreja.

Penitência (Reconciliação ou Confissão): o Sacramento da Penitência é a graça que temos de confessar os pecados a um sacerdote e receber o perdão de Deus. Para que seja possível receber os efeitos dessa graça, ou seja, o perdão dos pecados, o fiel deve estar consciente dos seus pecados, arrepender-se, confessá-los e se propor a não mais pecar.

O arrependimento é uma graça que Deus concede àqueles que pedem, com a intenção de não ofenderem a Deus pelos pecados cometidos. Para que isto seja alcançado

por uma alma fiel, é necessário que seja realizado atos constantes de contrição e o exame de consciência noturno. É essencial que todo fiel, antes de deitar-se realize um exame de consciência, revendo as suas atitudes ao longo do dia, realizando as orações noturnas e o ato de contrição antes de dormir.

Extrema-Unção (ou Unção dos Enfermos): muitos se equivocam com o nome deste Sacramento, que sempre foi chamado por Extrema-Unção. Ele é assim chamado por ser extremamente necessário àqueles que estão à beira da morte, ou seja, na extremidade entre a vida e a vida eterna. Por isso, este Sacramento é administrado a pessoas doentes ou idosas para lhes assegurar a Salvação. Em muitos casos, o Sacramento confere ao fiel a cura de seus males, daí também o termo Unção dos Enfermos.

Ordem Sacerdotal: o Sacramento da Ordem Sacerdotal é conferido aos homens que são chamados para exercer o Ministério Sagrado, como sacerdotes ou bispos. Deus suscita no coração destes homens a graça de abdicar de tudo para seguir a Cristo.

Matrimônio: o Sacramento do Matrimônio é conferido a um homem e uma mulher que se unem em uma aliança de amor e compromisso perante Deus, abrindo-se à família e a vida dos filhos que Deus lhes quiser dar. Os cônjuges são Sacramentos vivos um para o outro e para a Igreja. Deus assim quis realizar a Sua obra para preservar a família e também fornecer vocações para a Santa Igreja, para o Sacramento da Ordem.

CONCLUSÃO

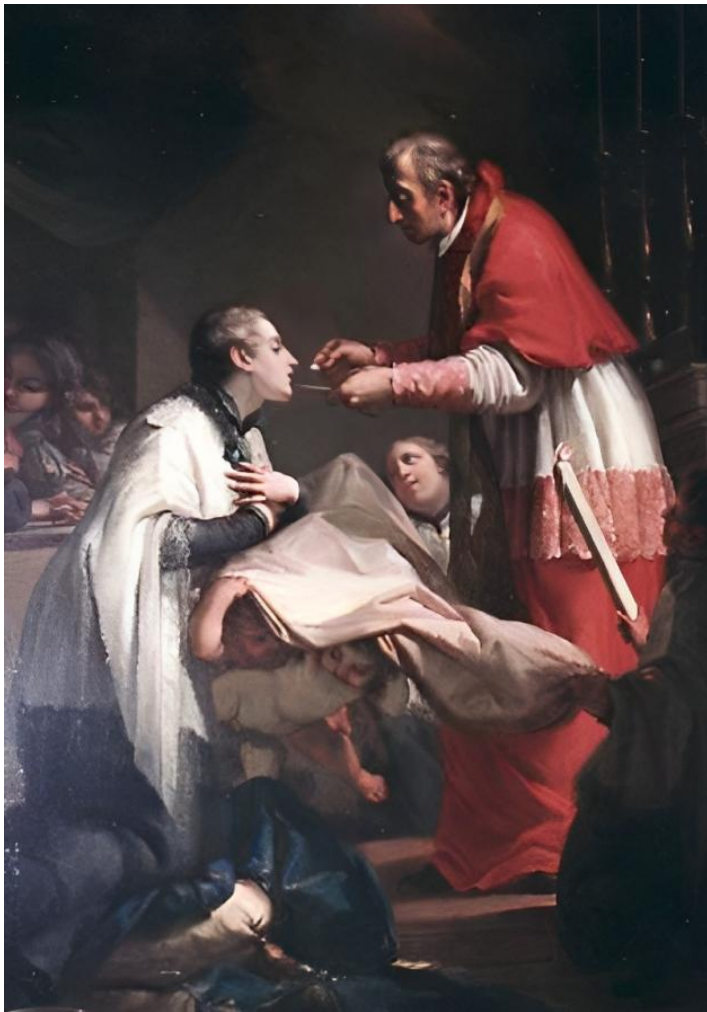
A Doutrina da Igreja Católica é o conjunto fundamental de ensinamentos, crenças e princípios transmitidos por Cristo e ensinados pela Igreja ao longo dos séculos. Ela é a Verdade Revelada ao povo e se cumpriu plenamente em Jesus Cristo. A Doutrina nos mostra que somos abençoados por Deus, destinados à vida eterna e escolhidos por Sua graça, na medida em que nos configuramos a Jesus Cristo, por meio dos Sacramentos.

Os sete Sacramentos da Igreja, são parte essencial da Doutrina, e também essenciais na vida dos fiéis. Eles proporcionam meios eficazes para a graça divina realizar o bem necessário nas nossas almas.

Compreender a Doutrina da Igreja é compreender a própria razão de ser, mediante a fé católica. Conforme conhecemos a Doutrina, reconhecemos que somos chamados por Deus, que Ele nos escolheu por Sua graça e que, por meio dos Sacramentos podemos alcançar a herança eterna. A Doutrina da Igreja, além de ser um conjunto de ensinamentos e dogmas, é o caminho que nos leva à comunhão com Deus e à realização de nosso propósito como cristãos.

É através dessa compreensão que podemos viver a vida de acordo com a vontade de Deus e encontrar a verdadeira e única felicidade.

MOTIVOS QUE NOS IMPEDEM DE RECEBER A SAGRADA EUCARISTIA



São Luís Gonzaga recebe a Primeira Eucaristia pelas mãos de São Carlos Borromeu.

Pecado grave não confessado:

Se alguém estiver conscientemente em estado de pecado grave (pecado mortal), deve primeiro se arrepender, confessar seus pecados ao sacerdote no Sacramento da Penitência e receber o perdão antes de comungar. Isso se aplica a pecados mortais.

Falta de jejum eucarístico:

Os católicos devem observar o jejum eucarístico, que envolve a abstinência de comida e bebida por um período específico antes de receber a Eucaristia. Geralmente, é necessário não comer ou beber nada (exceto água e medicamentos) de uma a três horas antes da Comunhão.

Não ser católico batizado:

Normalmente, a Eucaristia é reservada aos católicos batizados. Aqueles que não são católicos ou não foram batizados na fé católica geralmente não comungam. Existem exceções em

algumas circunstâncias, como quando um não católico deseja se converter ao catolicismo.

Idade da primeira comunhão: As crianças normalmente recebem sua Primeira Comunhão depois de terem sido catequizadas e atingido uma idade determinada pela diocese local. Até então, não são admitidas à Comunhão.

Falta de preparação espiritual: É importante que os fiéis se preparem espiritualmente antes de receber a Eucaristia. Isso inclui estar em um estado de graça, ter a devida reverência e disposição interior, e estar consciente da Eucaristia.

Falta de crença na presença real de Cristo: A Eucaristia é o Corpo e o Sangue de Cristo. Alguém que não compartilha dessa fé ou não acredita na presença real de Cristo na Eucaristia, não comunga.

Impedimentos pastorais: Em algumas situações pastorais específicas, um sacerdote ou bispo pode aconselhar um indivíduo a não comungar temporariamente por razões específicas, que são motivos de escândalo público ou desobediência grave.

SÃO CARLOS BORROMEU



É digno de nota a estreita amizade de Carlos Borromeo com os jesuítas (esta então ainda “jovem” Ordem vivia o seu apogeu), que ele voluntariamente convidou para o serviço pastoral na sua diocese, e com os católicos ingleses perseguidos. O Arcebispo de Milão carregava constantemente consigo um medalhão com a imagem de um mártir inglês, Dom John Fisher, executado por se recusar a romper com o Papa. São John Fisher ou São João Fisher, apoiava espiritual e materialmente o seminário inglês de Douai, onde estudou o confessor de São Carlos Borromeo, o padre galês Griffin Roberts, e outro galês, Pe. Owen Lewis (mais tarde bispo da Calábria).

Em 1580, São Carlos Borromeo passou uma semana em sua residência na companhia de 12 jovens padres que iam para a Inglaterra para um ministério clandestino. Entre eles estavam os futuros mártires Ralph Sherwin e Edmund Campion, que mais tarde foram canonizados.

Um pouco mais tarde naquele ano, Carlos se comunicou com o futuro famoso santo jesuíta Aloysius Gonzaga (São Luís Gonzaga), que na época tinha 12 anos. Os jovens receberam a Primeira Comunhão das mãos do Arcebispo de Milão.

O trabalho pastoral de São Carlos era intenso, visitas sem sono e descanso, prejudicaram sua saúde. Em 1584 ele se sentiu muito mal. Foi para o hospital de Milão, e posteriormente foi para Monte Vallano nas férias anuais, acompanhado pelo padre jesuíta Adorno.

Ele informou várias pessoas próximas a ele sobre sua morte iminente. Ficou muito doente em 25 de outubro e retornou a Milão no Dia de Finados (2 de novembro). Neste dia celebrou pela última vez a Santa Missa, após a qual finalmente adoeceu, recebeu a

Sagrada Admoestação (os Sacramentos da Confissão, Comunhão e Unção) e morreu tranquilamente na madrugada do dia 4 de novembro nos braços do seu confessor, Pe. Roberts, dizendo as palavras: *“Olha, eu vim. Seja feita a tua vontade!”*. São Carlos tinha apenas 46 anos.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Qual é a importância dos Sacramentos na vida espiritual dos fiéis, de acordo com o conteúdo da aula?
2. Quais são os principais elementos rituais e símbolos associados ao Sacramento do Batismo, explicados na aula?
3. Como a Eucaristia é considerada o centro da vida cristã, e qual é o significado da transubstanciação na compreensão católica?
4. Além dos propósitos específicos de cada Sacramento, como a Penitência, contribui para a comunhão e aprofundamento da fé católica?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó Deus de minha alma! Ofendi-Vos em minha vida passada, afastando-me de Vós; mas Vosso Divino Filho Vos honrou na Cruz com o Sacrifício de Sua vida. Em consideração dessa honra que Vos tributou Vosso Filho amantíssimo, perdoai-me as injúrias que Vos fiz. Arrependo-me, Senhor, de Vos ter ofendido, e prometo amar somente a Vós doravante. De Vós espero minha eterna salvação, assim como reconheço que todos os bens que possuo, proveio de Vossa graça, pois todos são dons de Vossa bondade. “Pela graça de Deus sou o que sou” (1Cor 15, 10). Se, pelo passado, Vos ofendi, espero honrar-Vos eternamente, louvando Vossa misericórdia... Sinto vivíssimo desejo de Vos amar... Sois Vós, Senhor, que me inspirais, e vos dou, meu amor, fervorosas graças.

Continuai, continuai a ajudar-me como agora, que espero ser Vosso, inteiramente Vosso. Renuncio aos prazeres deste mundo. Que maior gozo, Senhor, posso ter que comprazer-me em Vós, meu Senhor, que sois tão amável e que tanto me tendes amado? Só Vos peço amor, ó Deus de minha alma! Amor e sempre amor espero pedir-Vos, até que, morrendo em Vosso amor, alcance o reino do verdadeiro amor, onde, sem o pedir, de amor me abrase, não cessando de Vos amar nem um momento por toda a eternidade, e com todas as minhas forças.

Maria, minha Mãe, que tanto amais a Deus e tanto desejais que seja amado, fazei que muito o ame nesta vida, a fim de que possa amá-Lo para sempre na eternidade!

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 09

OS PLANOS DE DEUS

Sumário: Nesta aula daremos sequência ao texto da Bíblia das Famílias Católicas sobre o casamento de Isaac. Quando lemos o Antigo Testamento entendemos o valor e a importância que tem o matrimônio para que a família siga na tradição e na fé que Deus concedeu àquela casa. Vemos que toda a preparação e a escolha do cônjuge está submetida a estes valores, aos sinais e à vontade de Deus. Precisamos, com a ajuda da graça, retomar estes bons costumes. Para realizar este intento, Abraão contou com seu intendente que submeteu a escolha da esposa de Isaac à confirmação de Deus e depois ornou a família da escolhida de ricos e belos presentes. Tiveram, pela graça de Deus, dois filhos. Isaac preferia Esaú e Rebeca a Jacó. Porém, Esaú trocou sua primogenitura com Jacó por um prato de comida.

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS!

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, pèctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ dèxteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,

VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações

Infirma nostri corpōris
Virtūte firmans pēpetim.
Hostem repēllas lōngius,
Pacēmque dones prōtinus;
Dūctore sic te prævio
Vitēmus omne nōxium.
Per te sciāmus da Patrem,
Noscāmus atque Fīlium.
Te, utriūsque Spīritum,
Credāmus omni tēpore. Amen

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos.
Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

Ó Pai, dá-me, ao longo deste ano de estudos, a graça de conhecer cada vez mais a tua Palavra e de nunca trocar os bens eternos pelos que passam. Amém.

O CASAMENTO DE ISAAC

1. Eliezer vai à Mesopotâmia. Abraão, ficando velho, disse a Eliezer, seu intendente:

“Vai à terra de meus pais e dos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho Isaac”. E, com dez camelos carregados de objetos preciosos, Eliezer se foi para a Mesopotâmia, na cidade de Nahor. Ao entardecer, parou seus camelos perto da cidade: já vinham chegando as mulheres, para buscar água. E ele disse: “Senhor, manifesta hoje teu bem-querer para com meu senhor Abraão. Eis as moças da cidade que vêm buscar água. Direi a uma delas: “Inclina tua ânfora, para que eu beba”. Se ela me responder “Bebei; darei também de beber a vossos camelos”, - será ela quem terás destinado para teu servo Isaac!”.

2. Eliezer encontra-se com Rebeca. E eis que apareceu, a ânfora no ombro, Rebeca, filha de Betuel. Desceu na fonte, encheu sua ânfora e subiu. Eliezer disse-lhe: “Dá-me de beber um pouco de tua ânfora”. Ela, ágil e pressurosa, tomou a ânfora na mão e ofereceu-a para beber. Depois lhe disse: “Agora vou também dar de beber a vossos camelos”. Esvaziou sua ânfora nas conchas e voltou apressada à fonte. Eliezer perguntou-lhe: “De quem és filha? Haverá em casa de teu pai bastante cômodo para lá se hospedar uma noite?”. Ela respondeu: “Sou filha de Betuel, filho de Naor. Há em casa bastante feno e palha, como há também cômodo para passar a noite”. Eliezer inclinou-se e deu graças ao Senhor.

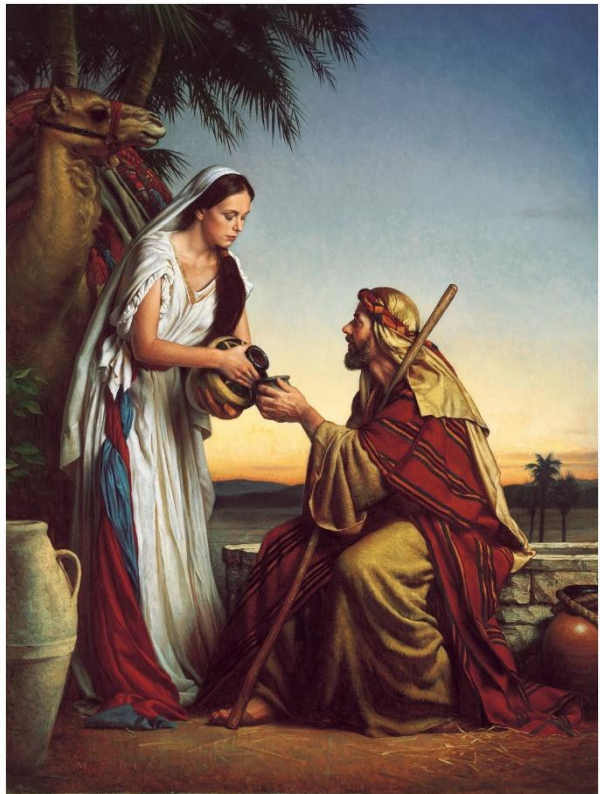


Imagem do encontro de Eliezer com Rebeca.

3. Eliezer na casa de Betuel. Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Este conduziu o estrangeiro para casa; desselou os camelos e deu-lhes forragem. Depois serviu-se a refeição. Eliezer disse então: “Não tomarei coisa alguma antes de dar notícia de minha missão”. Desde que Betuel e Labão o escutaram, disseram juntos: “Eis que vem de Deus. Eis aqui Rebeca; toma-a e volta com ela”. A esta resposta, o servo de Abraão inclinou-se até ao chão, para adorar o Senhor. depois ofereceu ricos presentes a Rebeca, a seu irmão

e a sua mãe. No dia seguinte de manhã, Rebeca partiu com ele para o país de Canaã; e ficou mulher de Isaac.

Deixa a Deus o cuidado de te guiar e Ele se encarregará de tudo. (Salmo 36, 5)

Abraão viveu até a idade de 175 anos. Seu filho Isaac sepultou-o na caverna dupla, junto a Sara, sua mulher.

ESAÚ E JACÓ

1. Deus dá dois filhos a Rebeca. Isaac e Rebeca ficaram muito tempo sem filhos. Pediram-nos ao Senhor e foram ouvidos. Rebeca teve dois filhos. O primeiro tinha a pele cabeluda e, por isso, chamaram-no Esaú. O segundo teve o nome de Jacó. Cresceram os dois meninos. Esaú tornou-se caçador emérito. Jacó de natural pacato, gostava mais de viver sob a tenda. Isaac amava Esaú, porque este trazia-lhe caça; porém, Rebeca preferia Jacó.

2. Esaú vende seu direito de primogenitura. Um dia em que Jacó acabava de preparar um prato, Esaú voltou da caça muito cansado. Ele disse a seu irmão: “Dá-me desse legume ruivo, pois não posso mais de fome”. Jacó disse-lhe: “Cede-me primeiro teu direito de primogenitura”. Esaú respondeu: “Pois de qualquer modo vou morrer, de que poderá bem me servir minha primogenitura?”. Jacó disse: “Jura-me”.

Esaú jurou e cedeu-lhe seu direito. Comeu, bebeu e depois levantou-se para cuidar de seus negócios. Foi assim que Esaú sacrificou seu direito de primogenitura.

Ninguém profane as coisas santas, como Esaú. (Hebreus 12, 16)

COMENTÁRIO

Nos tempos antigos, era muito importante que o casamento desse continuidade ao nome, à cultura e à tradição da família. Por isso, o matrimônio não era fundamentado nos desejos e nos sentimentos, mas na geração de filhos para o Céu, a maior expressão de amor a Deus. Assim como o desprezo dado à família ofendem a Deus, o amor a ela, a criação dos filhos e o sustento material e espiritual dos seus, glorificam a Deus.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Qual a missão que Abraão deu a Eliezer?
2. A quem Eliezer pediu ajuda e qual foi o sinal?
3. Qual o nome da noiva escolhida por Eliezer com a ajuda de Deus?

4. Quantos filhos Isaac e Rebeca tiveram e qual era o nome deles?
5. Pelo que Esaú trocou sua primogenitura?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 119 (118)

Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
Vossos preceitos me fizeram sábio,
Por isso odeio toda senda iníqua.
Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio
et Spirítui Sancto,
sicut erat in princípio,
et nunc, et semper,
et in sáecula saeculórum.
Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio,
agora e sempre,
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 13

JACÓ

Sumário: Após ter trocado sua primogenitura com Jacó, Esaú perdeu, também, a bênção para Jacó, ajudado por sua mãe. Esaú não consegue receber a mesma bênção que foi dada a Jacó. Torna-se revoltado e procura matar Jacó, que foge para a Mesopotâmia, para a casa de Labão, onde se casa e serve a Labão por 20 anos. Casa-se com Lia e depois com Raquel. Nasceram-lhe onze filhos, ficando ele também muito rico, possuidor de muitos bens.

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísitá,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai

Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,

com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,

ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

Ó Pai, dá-me, ao longo deste ano de estudos, a graça de conhecer cada vez mais a tua Palavra e de nunca trocar os bens eternos pelos que passam. Amém.

BÊNÇÃO PATERNA DE ISAAC

1. Isaac quer abençoar seu filho primogênito. Isaac fazia-se velho e sua vista se encurtava. Um dia mandou vir Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: “Eis que já estou bastante velho e não sei quando morrerei. Toma tua arma, aljava e arco, e vai ao campo. Logo que matares uma caça, prepara-me um prato, como sabes que gosto; depois te abençoarei antes de morrer.

2. Rebeca quer fazer abençoar Jacó. Logo que Esaú partiu, Rebeca disse a Jacó: “Meu filho, faze o que te vou dizer. Vai buscar no rebanho dois belos cabritinhos, prepara com eles um prato para teu pai, como ele gosta, e tu irás levá-lo, a fim de que ele te abençoe antes de morrer”. Jacó foi buscar dois cabritinhos e Rebeca os preparou. Depois vestiu Jacó com as melhores vestes de Esaú, e com as peles dos cabritinhos cobria-lhe as mãos e o pescoço. Isto feito, entregou-lhe o prato preparado.

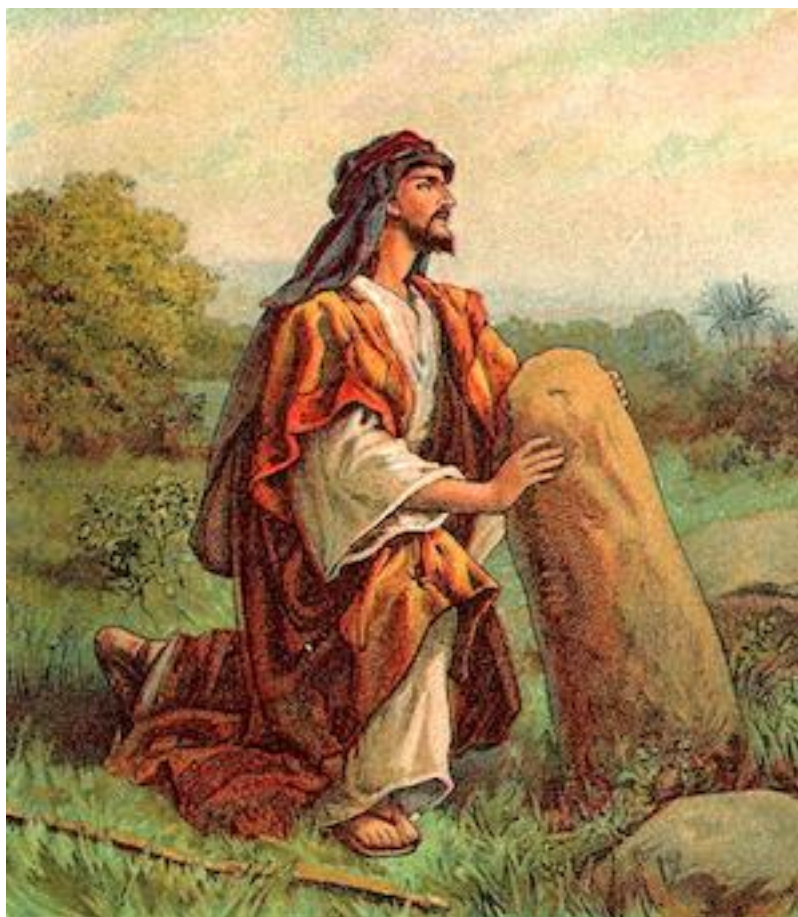
3. Jacó é abençoado por Isaac. Jacó foi para junto de seu pai. Este perguntou: “Quem és tu, meu filho?” Jacó respondeu: “Eu sou Esaú, vosso filho primogênito. Fiz o que me mandastes. Comei agora de minha caça e abençoai-me”. Isaac disse então: “Aproxima-te, meu filho; quero apalpar-te, para ver se és realmente meu filho Esaú!” ... Jacó aproximou-se. Depois de tê-lo apalpado, seu pai disse: “É a voz de Jacó, mas as mãos são de Esaú!”. E não o reconheceu. Depois de ter comido, Isaac abençoou Jacó e acrescentou: “Dê-te Deus como partilha o rocio celeste e a fertilidade da terra, com o vinho e o trigo em abundância. As nações ser-te-ão submissas e serás o senhor de teus irmãos. Maldito seja quem te amaldiçoar, bendito quem te abençoar”.

4. Esaú chega tarde. Acabava apenas Jacó de sair, seu irmão Esaú chegou da caça. Mandou preparar um prato e o trouxe o seu pai, dizendo: “Meu pai, comi da caça de vosso filho, a fim de o abençoar depois!”. Isaac perguntou: “Então, quem és tu?” “Eu sou Esaú, vosso filho primogênito”. Isaac ficou assombrado com esta resposta, além de toda a expressão. Ele perguntou: “Quem me trouxe, há pouco, da caça que

comi, pouco antes de tua chegada?” Então Esaú disse a seu pai: “Jacó começou por tomar-me o direito de primogenitura e eis que me rouba também a minha bênção”. E acrescentou: “E só tendes uma bênção, meu pai?abençoi a mim também”. E pôs-se a soluçar. Comovido Isaac prometeu-lhe: “Terás tua parte da fertilidade da terra e do

orvalho do Céu: eis tua bênção! Viverás da espada e servirás a teu irmão. Mas um dia, se quiseses dar-te ao trabalho, sacudirás o jugo”.

Lábios mentirosos são tidos em horror por Deus. (Pv 12, 22)



VIAGEM DE JACÓ NA MESOPOTÂMIA

1. Jacó foge de Esaú. Esaú odiava Jacó por causa da bênção de seu pai. Rebeca, sabendo, disse: “Teu irmão Esaú quer matar-te; vai te refugiar em casa de meu irmão Labão e espera lá, até que sua cólera tenha passado”. Jacó despediu-se dos seus pais e seguiu viagem para Harã, na Mesopotâmia.

2. Jacó vê em sonhos a escada misteriosa. Depois que o Sol se pôs, Jacó apoiou a cabeça sobre uma pedra da estrada e dormiu. Viu em sonho uma escada, que se apoiava na terra, mas cuja ponta ia até o Céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. No alto estava o Senhor, que lhe disse: “Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão e de Isaac. Esta terra sobre a qual repousas, dar-te-ei, a ti e a teus descendentes. Eles serão numerosos como a poeira da terra e num deles serão abençoadas todas as nações da Terra. Estarei contigo, guardar-te-ei por onde fores e reconduzir-te-ei a este país”.

3. Jacó faz um voto. Ao despertar, Jacó exclamou: “Em verdade o Senhor está aqui neste lugar e eu não o sabia. É realmente aqui a Casa de Deus e a porta do Céu!” Clareado o dia, Jacó tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, ungiu-a com óleo e chamou esse

lugar Betel, isto é, casa de Deus. Depois fez um voto: “Se eu voltar feliz para a casa de meu pai, construirei aqui um altar ao Senhor, e pagarei a décima de tudo quanto me der”.

4. Jacó serve em casa da Labão. Jacó continuou a viagem e chegou no país do Oriente, em casa de Labão, onde passou 20 anos a seu serviço. Este deu-lhe primeiro sua filha mais velha, Lia, em casamento; depois a mais moça, Raquel. O Senhor estava com Jacó. Nasceram-lhe onze filhos em Harã: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Neftali, Gad, Aser, Issacar, Zabulon e José. Ficou também muito rico. Possuía rebanho numeroso de ovelhas, de camelos e de burros; e tinha muitos criados e criadas a seu serviço.

Para quem ama a Deus, tudo concorre para o bem. (Rm 8, 28)

COMENTÁRIO

Esaú troca um direito sagrado por seu povo, por um prato de comida. Enquanto Esaú parece se preocupar apenas com o que lhe é necessário, Jacó aproveita cada oportunidade para agradar a Deus e realiza uma grande obra de amor a Deus ao seu povo.

LIÇÃO PIEDOSA

1. O que Jacó serviu para Isaac em lugar de Esaú?
2. Qual foi a bênção que Jacó recebeu?
3. Para onde Jacó fugiu?
4. Quantos anos Jacó serviu Labão e quantos filhos ele teve?
5. Ler mais de uma vez o texto e memorizar as partes mais importantes

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 119 (118)

Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
Vossos preceitos me fizeram sábio,
Por isso odeio toda senda iníqua.
Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Filio
sicut erat in princípio,
et in saecula saeculorum.
et Spiritui Sancto,
et nunc, et semper,
Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
Assim como era no princípio,
por todos os séculos dos séculos.
e ao Espírito Santo.
agora e sempre,
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 19

JESUS REALIZA CURAS E ESCOLHE OS DOZE APÓSTOLOS

Sumário: O texto da Bíblia das Famílias Católicas narra o episódio onde Jesus, antes de curar um paralisado, faz duas observações importantes: elogia a fé dos amigos do paralisado e depois perdoa os seus pecados. Jesus mostra sua autoridade e seu poder curando mais um doente, porém os judeus ficaram escandalizados, pois era um sábado. Jesus declara-se Filho de Deus, fala da ressurreição para a salvação ou para a condenação eterna. Jesus, após passar a noite em oração, escolhe os doze apóstolos.

ORAÇÃO INICIAL

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

Ato de Fé

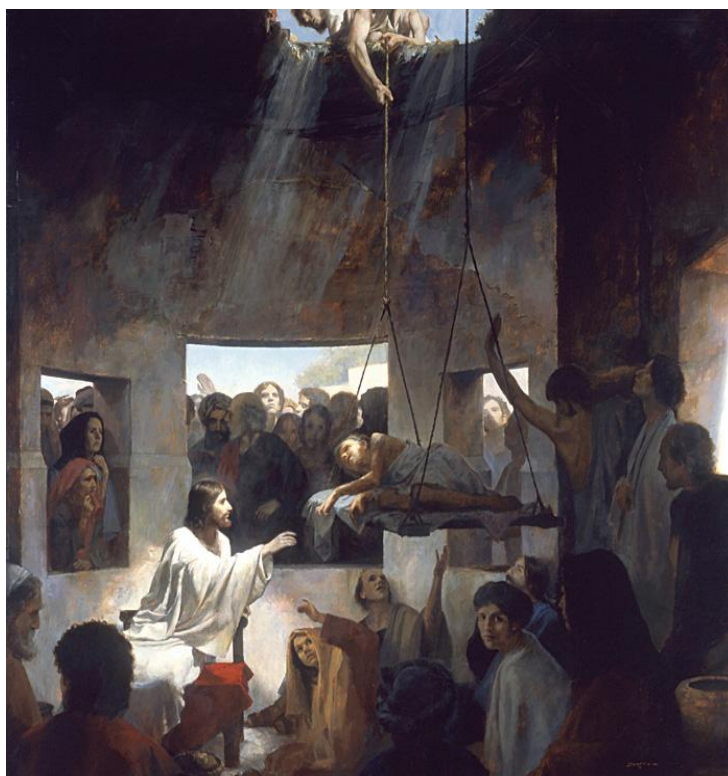
Eu creio firmemente, meu Deus, em todas as verdades que tendes revelado, e que nos ensinais pela vossa Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque vós não vos podeis enganar-vos, nem nos enganar. E nesta fé quero viver e morrer. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

CURA DE UM PARALÍTICO EM CAFARNAUM

Naquele tempo, Jesus atravessou o lago e veio para sua cidade. Aí apresentaram-lhe um paralítico numa cama. Jesus, vendo a fé dos que o trouxeram, animou o doente: "Confiança, meu filho, teus pecados te são perdoados". E os escribas diziam para consigo: "Ele blasfema contra Deus". Jesus, que lia seus pensamentos, admoestou-os: "Por que esses maus pensamentos nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: teus pecados te são perdoados, ou dizer: levanta-te e anda? Ora, muito bem, para que fiquéis sabendo que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, diz ele ao paralítico: "Levanta-te, toma tua cama e vai para tua casa". O paralítico levantou-se e voltou para sua casa. Vendo isto, o povo ficou admirado e bendisse a Deus, que dava tal poder aos homens.



Segundo ano da vida pública de Jesus (da segunda à terceira Páscoa)

JESUS NA PISCINA DE BETESDA

1. Deus cura os doentes. Como a Páscoa estivesse próxima, Jesus foi para Jerusalém. Havia lá uma piscina, chamada Betesda, com 5 pórticos. Doentes em grande quantidade aí estavam, esperando a efervescência das águas. Pois um Anjo do Senhor descia de tempos á tempos e a água fervia. Então, o primeiro que nela se mergulhava, saía curado.

2. Jesus cura um doente no dia do Sabbat.

Jesus viu ali um homem, que estava doente desde 33 anos. Ele perguntou-lhe: "Queres ficar curado?" O doente respondeu-lhe: "Senhor, não tenho ninguém para me ajudar a descer até à água; enquanto me arrasto, outro já lá desceu antes de mim". Jesus ordenou-lhe: "Levanta-te, toma teu leito e anda". No mesmo instante este homem ficou são, tomou seu leito e foi-se embora.



3. Escândalo dos Judeus. Era um sábado. Os judeus disseram ao doente recém-curado: "Não podes levar tua cama". Ele respondeu-lhes: "Aquele que me curou, disse-me: 'Toma teu leito e vai'". Eles perguntaram: "Quem é esse homem?" Ele não sabia, porque Jesus se tinha retirado por causa da multidão. Mas Jesus, encontrando-o no templo, disse-lhe: "Eis-te curado; não peques mais; porque poderia te sair pior". Logo foi ele dizer aos judeus; e estes perseguiram a Jesus, por ter curado no sábado.

4. Jesus diz-se Filho de Deus. Jesus falou-lhes: "Meu Pai trabalha a toda hora; e eu faço como ele!" Os judeus procuraram com tanto mais afinco matá-lo, porque chamava Deus seu Pai e se fazia seu igual. Jesus declarou-lhes: "Em verdade, em verdade, vo-lo digo: tudo que faz o Pai, o Filho também o faz. O Pai deu todo poder ao Filho, a fim de que todos honrem o Filho, como honram o Pai".

"Em verdade, em verdade; vos digo, a hora vem, e ela já veio, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a tiverem ouvido, viverão. Pois, como o Pai tem a vida em si, assim deu ao Filho de a ter nele; e deu-lhe também o poder de julgar, porque ele é o Filho do Homem. Não vos admireis, pois vem a hora em que os que estão na

sepultura ouvirão a voz do Filho de Deus. Então os que tiverem feito o bem, sairão para ressuscitar na vida; os que tiverem praticado o mal, acordarão para serem condenados”.

Cremos, sabendo que sois o Cristo, o Filho de Deus.

São João 6, 70

ELEIÇÃO DOS DOZE APÓSTOLOS

Jesus passou a noite inteira em oração, sobre a montanha. De manhã chamou seus discípulos e escolheu doze, a quem chamou Apóstolos. Eram: Simão, que se chama também Pedro, e seu irmão André; Tiago, o filho de Zebedeu, e seu irmão João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e seu irmão Judas Tadeu; Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, que devia ser o traidor.

Na regeneração, quando o Filho do Homem estiver assentado no teu trono de glória, estareis também vós assentados sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. Mt 19, 28

COMENTÁRIO

Jesus vai realizando as curas, fazendo o bem e anunciando que era e o que veio fazer de bom. Porém, os judeus estavam sempre fazendo forte oposição e tentando impedi-lo, mas Jesus não só realiza sua missão, como escolhe Apóstolos e os capacita a continuá-la. Hoje também temos a mesma situação: aqueles que continuam a missão de Jesus e aqueles que, mesmo estando na vida religiosa e sacerdotal, fazem forte oposição e perseguem implacavelmente, como na época de Jesus, aqueles que querem viver a fé de sempre ensinada pelos Apóstolos.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Ler os textos com bastante atenção e meditar se sou aquele que é perseguido por amar a Jesus e sua Igreja, ou se sou um perseguidor junto com aqueles que traem e usufruem da Igreja.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ato de Esperança

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, me dareis o perdão de meus pecados e a vossa graça para alcançar a

142 | Ensino Religioso

salvação eterna, porque assim o tendes prometido, vós, que sois onipotente, misericordioso e fiel nas vossas promessas. E nesta esperança quero viver e morrer. Amém.

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus,
éxsules fíli Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.
V/. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
R/. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

*
**



AULA 23

O SERMÃO DA MONTANHA

***Sumário:** Nesta aula, com o texto da Bíblia das Famílias Católicas, veremos um dos mais belos ensinamentos de Jesus, conhecido como Sermão da Montanha.*

ORAÇÃO INICIAL

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

Ato de Fé

Eu creio firmemente, meu Deus, em todas as verdades que tendes revelado, e que nos ensinais pela vossa Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque vós não vos podeis enganar-vos, nem nos enganar. E nesta fé quero viver e morrer. Amém.

○ SERMÃO DA MONTANHA

1. As oito bem-aventuranças.

Ao ver a multidão vinda de toda a parte, Jesus subiu a um monte. Assentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele. Então, tomando a palavra, pôs-se a ensinar: “Bem-aventurados os pobres pelo espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles ficarão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sois quando, por meu respeito, vos injuriarem e vos perseguirem e disserem falsamente contra vós todo o gênero de mal. Alegrai-vos e exultai, porque vossa recompensa no Céu é grande”.

2. Santidade da Nova Lei.

“Não penseis que eu vim revogar a Lei e os profetas; não revogá-los, mas cumpri-los”.

“Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e quem matar, será réu no tribunal. Eu, porém, vos digo: todo aquele que se irar contra seu irmão, será réu no tribunal. E quem chamar a seu irmão raca, será réu perante o sinédrio. E quem o chamar louco, será réu da geena do fogo. Portanto, se estás oferecendo a tua oferenda ao pé do altar e aí te recordares que teu irmão tem qualquer coisa contra ti, deixa aí tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e depois vem oferecer a tua oferenda”.

“Ouvistes que foi dito: Amarás a teu próximo e terás ódio a teu inimigo. Eu, porém, vos digo: “Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; orai pelos que vos perseguem e vos agravam, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos Céus, que faz nascer o seu sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Porque, se amais os

que vos amam, que recompensa tereis? Porventura não fazem também o mesmo os publicanos e os gentios? Sede, pois, vós perfeitos, como também vosso Pai celeste é perfeito”.

3. As boas obras. “Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás não tereis recompensa junto de vosso Pai que está nos Céus. – 1. A esmola. Assim, pois, quando deres esmola, não toques trombeta adiante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados dos homens; em verdade vos digo, já receberam sua recompensa. Mas, quando deres esmola, não saiba tua esquerda o que faz a tua direita, para que tua esmola fique secreta, e o teu Pai, que vê o que fazes, te recompensará. – 2. A oração. E quando fizerdes oração, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos dos homens! Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando quiseses orar, entra no teu aposento e, fechada a porta, invoca a teu Pai em secreto, e teu Pai, que vê o que fazes em secreto, te recompensará. – 3. As obras de penitência. E, quando jejuardes, não andeis tristes como os hipócritas, pois desfiguram o próprio rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para não mostrares aos homens que jejuas, senão a teu Pai que está oculto, e ele te recompensará. – 4. A caridade. Tudo aquilo que quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós, do mesmo modo, a eles, porque isto é a Lei e os Profetas. – 5. Prudência cristã. Entrai pela porta estreita, porque é larga a porta e espaçoso é o caminho que conduz à perdição, e são muitos os que entram por ela. Quão estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida! São poucos os que o encontram!”.

“Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas de silvas ou figos de abrolhos? Assim, toda árvore boa dá bons frutos: e a árvore má dá frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Pelos seus frutos, portanto, os conhecereis. Nem tudo o que diz “Senhor, Senhor!”, entrará no reino dos Céus; mas o que faz a vontade do meu Pai que está nos Céus, esse entrará no reino dos Céus”.

4. Indulgência para com o próximo

“Sede misericordiosos, como vosso pai também o é. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e vos será dado, e derramar-vos-ão no seio uma boa medida, bem cheia e recalcada e acogulada; porque, com aquela mesma medida com que tiverdes medido, se vos há de medir a vós”. Propunha-lhes também esta comparação: “Porventura pode um cego conduzir a outro cego? Não caem ambos no barranco? Não está o discípulo acima do mestre: mas perfeito será todo aquele que for como mestre. Porque vês tu a aresta que está no olho de teu irmão e não a trave que tens no teu? Como podes dizer a teu irmão: “Meu irmão, deixa

que eu tire uma aresta de teu olho”, não vendo tu mesmo a trave que tens no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então virás para tirar a aresta do olho de teu irmão”.

5. Conclusão. “Quem ouve estas palavras e as reduz à prática, assemelha-se a um homem sábio que edificou sua casa sobre a rocha. Cai a chuva, desmandam-se as ondas, sopram raivosos os ventos: ela fica imóvel, porque está firmada sobre a rocha. Quem escuta minhas palavras e as não pratica, assemelha-se ao insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Cai a chuva, as águas a invadem e os ventos a sacodem: de repente ela desaba, arruinada desde seus alicerces”.

As multidões pasmavam, admiradas, porque ele ensinava como tendo autoridade e não como seus escribas e fariseus.



COMENTÁRIO

Este Evangelho é tão rico, claro e profundo, que precisamos ler várias vezes até gravá-lo e vivê-lo. Que esta Palavra seja sempre o alimento espiritual que nos levará, com certeza, à vida eterna!

LIÇÃO PIEDOSA

2. Ler o texto com bastante atenção e meditá-lo.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ato de Esperança

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, me dareis o perdão de meus pecados e a vossa graça para alcançar a salvação eterna, porque assim o tendes prometido, vós, que sois onipotente, misericordioso e fiel nas vossas promessas. E nesta esperança quero viver e morrer. Amém.

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus,
éxsules fílii Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.
V/. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
R/. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



AULA 28

HISTÓRIAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Sumário: Nesta aula, veremos uma pequena narrativa da vida de São Francisco de Assis, tirada do livro *Fontes Franciscanas*, capítulo XXVIII: - *Espírito de Caridade e afetuosa compaixão pelos pobres. – Episódio da ovelha e dos cordeirinhos.*

ORAÇÃO INICIAL

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres

et benedictus fructus ventris tui, Iesus.	e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Sancta Maria, Mater Dei,	Santa Maria, Mãe de Deus,
ora pro nobis peccatoribus,	rogai por nós, pecadores,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.	agora e na hora de nossa morte. Amém.

Ato de Caridade

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

ESPÍRITO DA CARIDADE E AFETUOSA COMPAIXÃO PELOS POBRES

EPISÓDIO DA OVELHA E DOS CORDEIRINHOS

Pai dos pobres, pobre também ele e com todos os pobres identificado, não podia Francisco suportar sem dor ver alguém mais pobre do que ele, não por vanglória, mas por íntima compaixão; e conquanto usasse apenas uma só túnica, mísera e áspera, muitas vezes a desejou repartir com algum necessitado.

Movido de grande afeto e piedade, e querendo este pobre riquíssimo socorrer de alguma maneira os pobres no tempo de maior frio, pedia aos ricos do mundo lhe dessem mantas e outros agasalhos. Se estes os entregavam com maior entusiasmo do que ele empregava em lhes pedir, declarava: “Aceito, mas com uma condição: não penseis mais em reavê-los”. E com o coração a transbordar de contentamento cobria o primeiro pobre que encontrava pelo caminho.

Nada lhe causava mais pena do que ver insultar um infeliz ou amaldiçoar quem quer que fosse. Um dia, ouviu um irmão fazer esta insinuação A um mendigo que pedia esmola: “Não sejas para aí um rico disfarçado!” Quando isto ouviu, o pai dos pobres doeu-se profundamente e, repreendendo com severidade o irmão que tal havia dito, ordenou-lhe que se desnudasse diante do pobre, lhe beijasse os pés e lhe pedisse perdão. Costumava dizer: “Quem maltrata um pobre ofende a Cristo, de quem o pobre é a imagem visível. Foi por nós que Ele se fez pobre neste mundo”. Era frequente, por isso, quando via algum pobre carregando lenha ou outros pesos, tomas ele próprio a carga em seus débeis ombros, para o ajudar.

Com verdadeiro coração de irmão estendia a sua caridade aos próprios animais sem fala nem razão, répteis ou aves, e a todas as demais criaturas, sensíveis ou insensíveis. Entre os animais, eram os cordeiros que ele mais privilegiava, porque a um cordeiro é

Nosso Senhor Jesus Cristo frequentemente comparado nas Santas Escrituras, com justificada razão aliás, mercê da Sua divina humildade e mansidão. Tudo o que alegoricamente evocasse o Filho de Deus lhe despertava ternura e encantamento.

Um dia, depois de ter pregado na cidade de Ancona, dirigia-se ele a Ósimo na companhia do senhor Paulo, a quem tinha nomeado ministro de todos os Irmãos na dita província, quando encontrou no campo um pastor a guardar um rebanho de cabras e bodes. Entre as cabras e bodes havia uma ovelhinha que pastava pacificamente sozinha. Ao vê-la, o bem-aventurado Francisco estacou sobressaltado e, ferido no mais vivo do coração, deu um forte suspiro e disse ao irmão que o acompanhava: “Não vêes ali aquela ovelhinha tão só e tão mansa, entre as cabras e os bodes? Assim andava Nosso Senhor Jesus Cristo, manso e humilde, entre os fariseus e príncipes dos sacerdotes. Por isso te rogo, meu filho, que, por amor de Cristo, tenhas pena da ovelhinha e, pagando por ela o que valer, a tiremos do meio daqueles animais”.

Sentiu-se o irmão Paulo tocado pela comovente piedade do Santo, mas não possuindo nenhum deles coisa alguma além do pobre vestimenta, não sabiam como efetuar o resgate. Nisto, calhou de passar por ali um mercador que lhes ofereceu a soma desejada. Dando graças a Deus e levando consigo a ovelha, chegaram a Ósimo e apresentaram-se diante do bispo da cidade. Este acolheu-os com grande veneração, e muito surpreendido ficou ao ver a ovelha acompanhar o varão de Deus e o afeto que este lhe dispensava. Mas tanto que o Santo desfiou uma longa parábola a propósito da ovelha, sentiu-se compungido o bispo ante a pureza e simplicidade de coração de Francisco e deu graças a Deus.

No dia seguinte saiu da cidade e, pensando no que havia de fazer à ovelha, aceitou o conselho do companheiro e irmão e deixou-se no mosteiro das servas de Cristo, perto de São Severino, para que dela cuidasse. Receberam elas a ovelhinha com muita alegria, como dádiva do céu, dela cuidaram durante largo tempo com o maior desvelo, da sua lã teceram uma túnica e enviaram-na ao santo pai Francisco numa altura em que estava reunido em capítulo, em Santa Maria da Porciúncula. Recebeu o Santo de Deus a túnica com grande reverência e, beijando-se, convidou os presentes a alegrarem-se com ele.

Noutra ocasião, passando ele pela Marca na companhia de frei Paulo, que por muito ditoso se tinha em o seguir, encontrou-se no caminho com um homem que levava ao mercado, atados e pendurados aos ombros, dois cordeirinhos, para serem vendidos. Ao ouvi-los balir, comoveram-se-lhe as entranhas e, acariciando-os, tal como faz a mãe aos filhinhos que choram, disse ao homem:

- Por que fazes sofrer os meus irmãos cordeirinhos, assim pendurados e atados?
- Vou vendê-los no mercado, que preciso do dinheiro.
- E que vai ser deles depois?
- Quem os comprar irá matá-los e comê-los.
- De modo nenhum! Leva antes este manto e dá-me cá os cordeirinhos.

Ficou o homem radiante com a troca, pois muito mais valia o manto. (Recebera-o o Santo aquela mesma manhã de um homem generoso, que lhe emprestara para se proteger do frio). Mas, uma vez na posse dos cordeiros, não atinava no que havia de fazer; até que, aconselhado pelo irmão que o acompanhava, resolveu dá-los ao mesmo homem para que deles tratasse, exigindo porém que jamais os venderia ou lhes causaria qualquer dano, antes os manteria e guardaria com a maior estima e desvelo.

COMENTÁRIO

São Francisco de Assis obteve de Deus a graça de amar mais a Cristo que a qualquer bem ou criatura no mundo, e por amor a Cristo, amar os pobres com os quais Jesus se identificou no Evangelho. Os pobres recebem até hoje, o mesmo tratamento que Jesus: o desprezo até mesmo dos atuais “católicos”.

LIÇÃO PIEDOSA

- 3- Medite o texto e reze pedindo a Deus uma verdadeira caridade e compaixão pelos pobres.**

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DA HUMILDADE

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Jesus, manso e humilde de coração, *onvi-me*.

Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus*.

Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

Que os outros sejam estimados mais do que eu,

Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído,

Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,

Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,

Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,

Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 29

JOSÉ DO EGITO (CONTINUAÇÃO)

Sumário: Veremos neste texto da Bíblia das Famílias Católicas, do Antigo Testamento, a continuação da história de José: a segunda viagem dos irmãos de José ao Egito e o reconhecimento de José por seus irmãos.

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísitá,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spirítalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;

Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

SEGUNDA VIAGEM DOS IRMÃOS DE JOSÉ AO EGITO

1. Jacó deixa partir Benjamin. Acabada sua provisão de trigo, Jacó disse a seus filhos: “Voltai ao Egito e comprai-nos com que viver”. Judá respondeu: “Aquele homem nos declarou com juramento: “Não volteis mais à minha presença, se não trouxerdes convosco vosso irmão mais moço”. Deixa-me levar vosso filho e nós iremos. Eu me dou como caução dele. Sou eu que responderei por ele!”. Então Israel disse: “Pois que é preciso, seja. Praza a Deus inspirar esse homem para deixar voltar convosco vosso irmão que está preso e também Benjamin”.

2. José acolhe bem a seus irmãos. Eles levaram como presentes especiarias, mel, amêndoas e o dobro do dinheiro da primeira vez; e foram para o Egito, com Benjamin. Ao vê-los, José disse a seu intendente; “introduze essa gente no Palácio e prepara um festim; pois eles comerão comigo”. O intendente obedeceu. Assustados, os irmãos diziam uns aos outros; “É por causa do dinheiro encontrado em nossos sacos que nos fazem entrar aqui”. E procuravam justificar-se com o intendente. Ele lhes disse: “Nada de temor, vosso dinheiro foi-me dado integralmente”. E conduziu junto deles Simeão.

3. José vê Benjamin. Logo que José entrou, eles ofereceram-lhe seus presentes e inclinaram-se diante dele até à terra. José correspondeu-lhes a saudação e perguntou-lhes: “Vive ainda vosso velho pai?”. Eles responderam: “Nosso velho pai, vosso servo, vive ainda e está bem”. Então José viu Benjamin e perguntou: “É este vosso irmão mais moço? Deus te abençoe, meu filho!”. Impotente para dominar mais sua comoção, suspendeu repentinamente a conversação e retirou-se a seus aposentos, para chorar.

4. José recebe à mesa seus irmãos. Depois de ter lavado o rosto, ele voltou e disse: “Sirva-se a refeição!”. Cada um teve o lugar conforme sua idade. Vendo isso, se entreolharam, muito surpreendidos. Comeram e beberam com ele alegremente.

Não digas: pagará o mal com o mal. Pr 20, 22

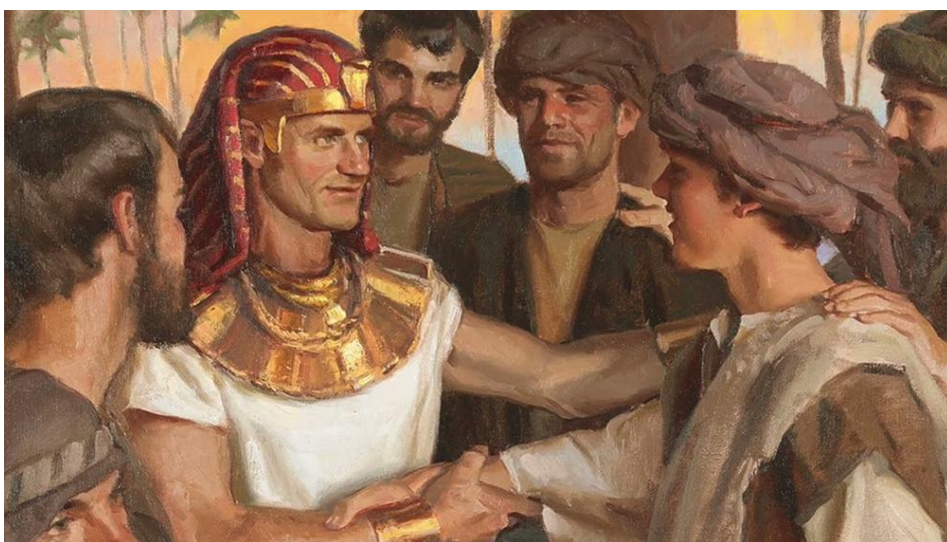
JOSÉ RECONHECIDO POR SEUS IRMÃOS

1. José prova segunda vez seus irmãos. José disse depois a seu intendente: “Enche-lhes os sacos de trigo e põe o dinheiro por cima. No saco do mais moço esconderás minha taça de prata”. No dia seguinte, apenas tinham eles passado o perímetro da cidade, José disse a seu intendente. “Persegue esses estrangeiros e diz-lhes: “Por que pagastes o bem com o mal e roubastes a taça de meu amo? Procedestes muito mal?”.

2. Terrível angústia dos irmãos de José. Desde que lhes alcançou o intendente e que lhes falou assim, eles responderam: “Senhor, que dizeis? Trouxemos o dinheiro encontrado nos nossos sacos; como teríamos roubado a vosso amo ouro e prata? Aquele com quem estiver a taça, será castigado de morte e nós ficaremos teus escravos!”. Cada um pôs por terra o seu saco e abriu-o. O intendente os examinou e a taça foi achada no

saco de Benjamin! Então rasgaram as suas vestes, recarregaram seus animais com os sacos, voltaram para a cidade e se prostraram aos pés de José. Este lhes disse: “Ficará meu escravo quem roubou minha taça; vós outros podeis voltar para vossa casa”. Então Judá adiantou-se e disse-lhe: “Eu me ofereci por caução desse menino junto de meu pai; ficarei eu escravo em seu lugar; deixai que ele volte com seus irmãos”.

3. José dá-se a conhecer. Então, não podendo-se conter mais tempo, José mandou que saíssem todos os egípcios. E disse a seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai vive ainda? Seus irmãos não sabiam que responder, tal era o assombro em que estavam. José falou-lhes em tom amigável: “Aproximai-vos de mim. Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes. Agora não temais. Não fostes vós, foi Deus quem me mandou aqui. Ide depressa e trazei meu pai aqui; eu me encarrego do vosso sustento; pois a fome vai continuar por cinco anos ainda”. Então abraçou Benjamin, seu irmão, e chorou; Benjamin chorava também. Beijou depois a todos os seus irmãos, abraçou-os e chorou. Só então tiveram coragem para lhe falar.



4. José manda um mensageiro a seu pai. Quando Faraó soube que os irmãos de José tinham chegado, alegrou-se e disse a José: “Manda vir para o Egito teu pai com toda sua família e dá-lhe a melhor parte do país”. Por ordem do Faraó, José deu-lhes carros e vestidos de festa. Depois os despediu com estas palavras: “Não brigueis em caminho”.

Se vosso irmão pecou contra vós, perdoai-lhe. (São Lucas 17, 3)

COMENTÁRIO

José usa de uma pedagogia para conduzir seus irmãos à verdade e, ao revelá-la, mostra-lhes o mais importante dizendo: “Não fostes vós que me vendestes, mas foi Deus quem me mandou à vossa frente.

Precisamos pedir a Deus as graças necessárias para reconhecer e entender que os caminhos de Deus estão acima de nossos caminhos e que em tudo Ele prepara e almeja a nossa salvação. Por isso, os sofrimentos que nos são causados por aqueles que nos perseguem, sempre nos indicam o caminho a seguir e nos impulsionam a ele.

LIÇÃO PIEDOSA

Ao tomar conhecimento dos acontecimentos da vida de José do Egito, aprendamos a nunca pagar o mal com o mal, mas sempre com o bem.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 118 (119), 103-105

Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
Vossos preceitos me fizeram sábio,
Por isso odeio toda senda iníqua.
Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio
et Spirítui Sancto,
sicut erat in princípio,
et nunc, et semper,
et in saecula saeculórum.
Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio,
agora e sempre,
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 35

TEMPESTADE, CURAS E MISSÃO

Sumário: Nesta aula, com o texto da Bíblia das Famílias Católicas, veremos textos do Novo Testamento:

- *A tempestade acalmada;*
- *A filha de Jairo;*
- *A hemorroísa;*
- *A primeira missão dos Apóstolos.*

ORAÇÃO INICIAL

ATO DE FÉ

Eu creio firmemente, meu Deus, em todas as verdades que tendes revelado, e que nos ensinais pela vossa Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, porque vós não vos podeis enganar-vos, nem nos enganar. E nesta fé quero viver e morrer. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;

et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

A TEMPESTADE APLACADA

1. Jesus ama a pobreza. Declinando o dia, vendo o povo que ficava em massa, Jesus disse a seus discípulos: “Passemos ao outro lado do lago”. Despedido o povo, aproximou-se um escriba e falou-lhe: “Mestre, acompanhar-vos-ei para onde quer que fordes!”. Jesus respondeu-lhe: “As raposas têm seus covis, e os passarinhos do Céu seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.



2. Jesus aplaca a tempestade. Naquele tempo Jesus entrou em uma barca e seguiram-no seus discípulos. E eis que se levantou uma grande tormenta no mar, de modo que a barca se alagava, e ele entretanto dormia. E chegaram-se a ele seus discípulos e o despertaram, dizendo: “Senhor! Salva-nos: estamos perdidos!” E perguntou-lhes: “Porque estais assustados, homens de pouca fé?” Então, erguendo-se, imperou aos ventos e ao mar, e fez-se grande bonança. E ficaram os homens assombrados, dizendo: “Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

Não adormece nem dorme quem é guarda de Israel.

Sl 120, 3-4

A FILHA DE JAIRO – A HEMORROÍSA

1. Jairo suplica a Jesus por sua filha. Naquele tempo, enquanto Jesus falava ao povo, eis que chega um chefe de sinagoga e o adora, dizendo: “A minha filha acaba de falecer. Mas, vem, impõe tua mão sobre ela e viverá”. E Jesus, levantando-se, ia com seus discípulos.



2. Jesus cura uma mulher doente. E eis que uma mulher, que havia doze anos padecia um fluxo de sangue, se chegou por detrás e lhe tocou na franja do vestido: “Pois, dizia dentro de si, se lhe toco apenas no vestido, serei salva”. Mas, Jesus voltando-se e vendo-a, falou-lhe: “Tem confiança, filha; tua fé salvou-te”. E desde aquela hora ficou a mulher curada.

3. Jesus ressuscita a filha de Jairo. E, tendo Jesus chegado à casa do chefe e visto os tocadores de flauta e o tumulto de gente, dizia: "Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme". E escarneciam dele. Mandando que saísse toda a gente, entrou, pegou a mão da menina e esta levantou-se. E correu a fama deste milagre por toda aquela região.

Se puder tocar só a franja de seu vestido, ficarei curada.

Mt 9, 21

PRIMEIRA MISSÃO DOS APÓSTOLOS

1. Jesus apieda-se da multidão. Jesus percorria o país e ensinava nas Sinagogas. Vendo as fileiras cerradas desse povo, comoveu-se, por vê-los tristes e abatidos como ovelhas sem pastor. Então disse a seus discípulos: "A colheita é grande, mas os operários são poucos. Rogai ao Senhor para que mande operários à sua seara".

2. Jesus manda a seus Apóstolos. Então chamou para junto de si seus doze Apóstolos e mandou-os dois a dois, para pregar o Reino de Deus e curar os doentes. E lhes disse: "Não vades em casa dos pagãos e nem entreis nas cidades de Samaria; ide só para as ovelhas desgarradas de Israel. Pregai e dizei: O Reino dos Céus está perto. Curai os doentes, ressuscitai os mortos; purificai os leprosos; expulsai os espíritos maus. Recebestes de graça, dai também de graça! Quando entrardes em qualquer lugar, dizei: A paz esteja nesta casa. Se a casa for digna, a paz ficará sobre ela; se não, vossa paz voltará sobre vós".



3. Os Apóstolos põem-se a caminho. Os Apóstolos partiram; percorreram todas as povoações e pregaram a boa nova. Expulsaram também muitos espíritos maus, ungiam os doentes com óleo e os curavam.

Somos colaboradores de Deus.

1 Cor 3, 9

COMENTÁRIO

Na primeira resposta de Jesus, ele mostra que escolheu a pobreza. No segundo momento, Jesus nos ensina que o barulho e as tormentas do mundo que querem nos destruir, podem ser enfrentadas por Ele se crermos n'Ele. A autoridade, o amor e o poder de Jesus, ultrapassam os maiores obstáculos para nos curar e nos salvar. Jesus envia seus Apóstolos por amor ao seu povo e lhes concede, também, o poder de curar e expulsar os demônios.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Medite como Jesus socorre as pessoas em suas principais necessidades. Veja, hoje, o que mais lhe é preciso e peça a Jesus em oração.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ATO DE ESPERANÇA

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, me dareis o perdão de meus pecados e a vossa graça para alcançar a salvação eterna, porque assim o tendes prometido, vós, que sois onipotente, misericordioso e fiel nas vossas promessas. E nesta esperança quero viver e morrer. Amém.

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus,
éxsules fílii Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos

Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílium ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.

V/. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.

R/. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi.

a nós volvei.

E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.

Ó clemente, ó piedosa,

ó doce Virgem Maria.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**